



DULCE FERNANDES



Luísa Costa Gomes foi a primeira a rir

Quando, em 1995, José Pedro Gomes propôs a Luísa Costa Gomes que escrevesse uma peça para um actor, com produção simples e flexível para circular pelo país, disse-lhe também que gostava de representar um personagem "que falasse com muitas onomatopéias, que imitasse o som das coisas".

Mas entretanto, o actor juntou-se a António Feio para "Conversa da Treta" — um sucesso que começou no auditório de Benfica, passou para a televisão e depois para o Coliseu de Lisboa —, teve outros projectos e só no início deste ano é que "O Último a Rir", olhar irónico sobre vários tipos sociais com o casamento como pano de fundo, foi encenada por Adriano Luz. Agora, depois do enorme sucesso de bilheteira — 35 mil espectadores — regressa a Lisboa para uma curta carreira de 10 dias, desta vez no Teatro Tivoli.

Ao longo de hora e meia o espectador vê o actor desaparecer do palco e introduzir pequenas modificações de figurinos, o suficiente para o transformar noutra personagem. É Teodoro, o noivo obsessivo, organizado, picuinhas que se vai casar com Lenita, o padrinho do noivo, o amigo do pai da noiva — que chega à conclusão que o dinheiro que poupou em não ir ao casamento lhe dá para passar uma semana de férias na Madeira —, o ex-marido da noiva, o porteiro, o homem do conservatório, o dono de uma frutaria, o emigrante de leste que trabalha na construção civil, o irmão do noivo, o amigo... Ou o padre progressista que vai propondo a Deus a troca de alguns vícios por uma mudança nas palavras que tem que proferir no sacramento — como, em vez de "prometo amar-te todos os dias da minha vida", acrescentar a palavra "quase" a todos os dias.

As 15 personagens em que o actor se vai desdobrando ao longo de pouco mais de uma hora não eram, diz Luísa Costa Gomes, um ponto de partida, mas José Pedro Gomes sim: "Quando se escreve para um actor pensa-se nas potencialidades dele. Depois de ver a peça percebi que era um actor de uma plasticidade imensa...Penso que estava a ficar marcado por determinados papéis". A escritora optou assim por explorar "aspectos de representação que a indústria do audiovisual não permite".

Para a peça, que começou por ter o título com que agora é apresentada mas que foi editada como "Boda Deslumbrante ou Vingança de Antero", Luísa Costa Gomes deu assim preferência "a personagens não muito populares".

"O José Pedro Gomes conseguiu apanhá-las da maneira mais interessante e criativa, menos determinada pela sua imagem anterior. Lembro-me, por exemplo, que a personagem do padre foi muito bem trabalhada, ele encontrou um justo equilíbrio: nem muito popular, nem muito snob".

Para a escritora — que não quis estereótipos mas figuras "razoavelmente singulares", algo que considera ser uma das razões pela qual o público gosta da peça — é "sempre preferível contar com a criatividade do actor": "Acho que a apropriação que o actor faz do texto é aquilo que o enriquece".

Apesar de não acompanhar os ensaios das peças que escreve — já fez adaptações, colagens de fragmentos, projectos de raiz — gosta de saber quem são os actores que vão interpretar, "como é a voz, quais os limites de interpretação, a atitude corporal..." Mesmo quando o faz para grupos que não conhece, como aconteceu com "Vanessa": "Pedi que me enviassem uma cassete de vídeo para saber quem eram as pessoas. Acho que isso acontece com todos os dramaturgos, quando escrevem pensam em determinadas pessoas".

Autora de dez textos para teatro, entre os quais "Arte da Conversação" (1998, no Rivoli do Porto), "Sacadura" (1998, no Teatro Nacional D. Maria II) ou o libreto da ópera "Corvo Branco", a escritora conta que escreveu o "O Último a Rir" entre quinze dias e três semanas e que não foi difícil criar uma história com

15 personagens, para ser encenada em pouco mais de uma hora. Até porque, diz, divertiu-se imenso enquanto escrevia. "Difícil é escrever um romance...Porque implica investigação, reflexão, trabalho, paciência...". Neste momento começou a escrever um texto para Ana Tamen mas ainda não sabe se a peça poderá ser encenada. **Joana Gorjão Henriques**

O ÚLTIMO A RIR

De Luísa Costa Gomes

Encenação de Adriano Luz. Com

José Pedro Gomes.

LISBOA Teatro Tivoli, Rua Manuel Jesus Coelho, 9. Tel. 213151050. Todos os dias, excepto 2º, às 21h30. Até 25 de Novembro. Bilhetes entre 1500\$00 e 3500\$00.